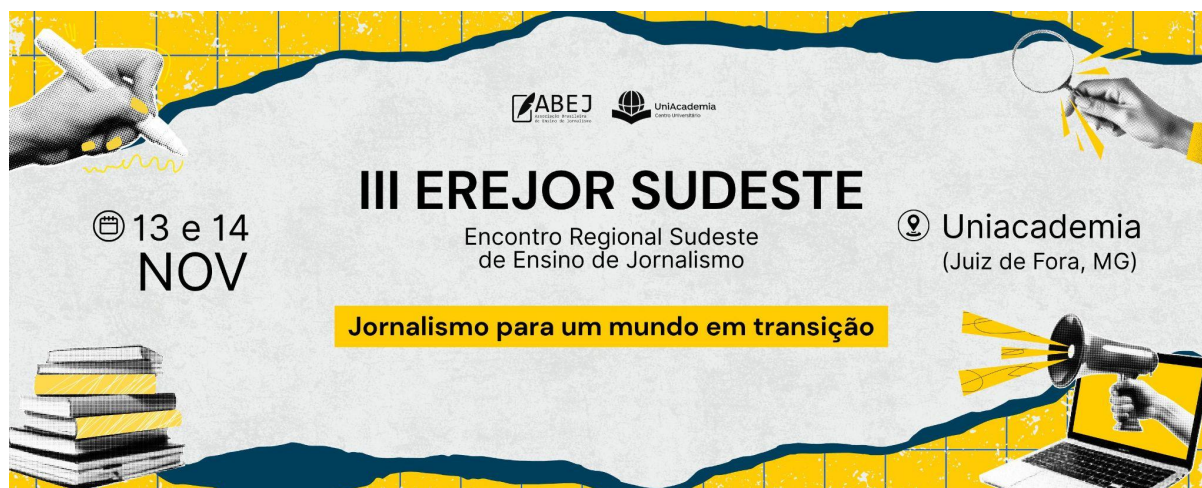




A influência dos distúrbios da tireoide na fertilidade feminina: uma doença invisibilizada pela mídia¹

Leonara Santiago Moura²

Palavras-chave: Tireóide; Doença-autoimune; Fertilidade feminina; Hipertireoidismo; Hipotireoidismo.

A tireoide é uma glândula localizada na região anterior do pescoço responsável pela produção dos hormônios T3 e T4, fundamentais para o equilíbrio metabólico e hormonal. Quando há alteração, como o hipotireoidismo ou o hipertireoidismo, o corpo sofre com problemas significativos.

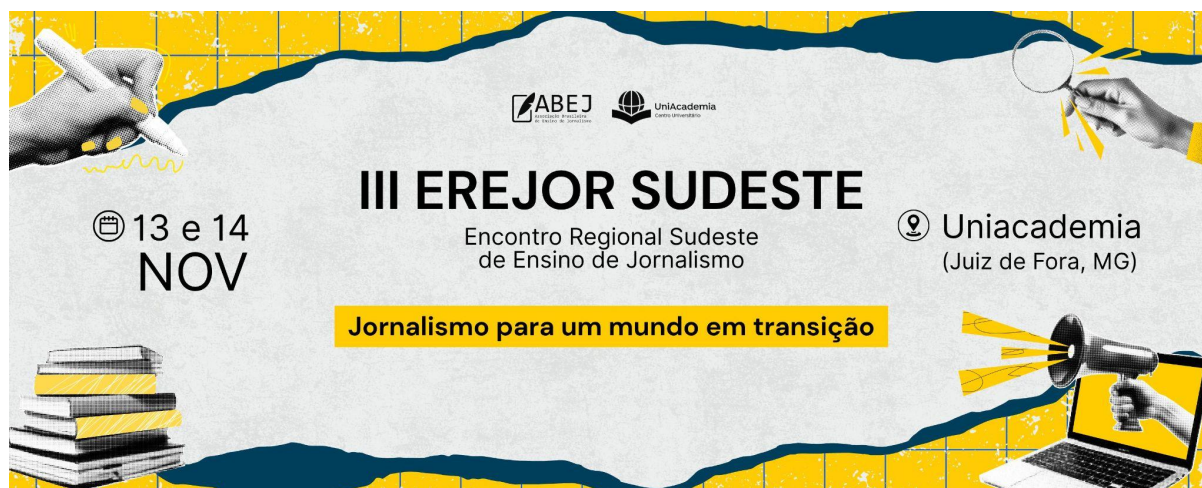
Os distúrbios da tireoide são um grupo de condições clínicas que afetam diretamente a produção hormonal responsável pela regulação de funções vitais do organismo, como o metabolismo, a temperatura corporal, o sono, processos reprodutivos, entre outros. Essas alterações afetam principalmente as mulheres em momentos de grandes flutuações hormonais, como na transição do climatério e durante a menopausa, podendo ter efeitos significativos sobre o ciclo menstrual, a ovulação e a fertilidade.

Apesar de, as disfunções tireoidianas permanecerem pouco debatidas no espaço público e na mídia, o que contribui para atrasos no diagnóstico, desinformação e naturalização de sintomas que poderiam ser identificados antes do tratamento. Essa invisibilidade tende a limitar o acesso a cuidados especializados e isso reduz a percepção social sobre as relações entre a tireoide e a saúde reprodutiva feminina.

A nutricionista Tatiana Silva de Lima, especialista em nutrição ortomolecular e medicina integrativa, explica que as mulheres são mais afetadas devido à interação complexa entre os hormônios sexuais e tireoidianos, especialmente no climatério, quando há redução dos níveis de estrogênio e progesterona.

¹ Trabalho submetido ao Encontro Regional Sudeste 2025 de Ensino de Jornalismo - GT Pesquisa na Graduação

² Leonara Santiago Moura - Graduada em Jornalismo pela UFRJ e leonara_19@ufrj.br



Segundo a reportagem da [BBC News Brasil \(2022\)](#), sintomas como queda de cabelo, cansaço e alterações de humor dificultam o diagnóstico, levando profissionais e pacientes a confundirem as causas. Cerca de 10% da população mundial é atingida pelo hipotireoidismo, sendo que metade dos casos não são diagnosticados e 80% dos pacientes com essa condição são mulheres – Afirma o médico Francisco Javier Santamaría, membro da Sociedade Espanhola de Endocrinologia.

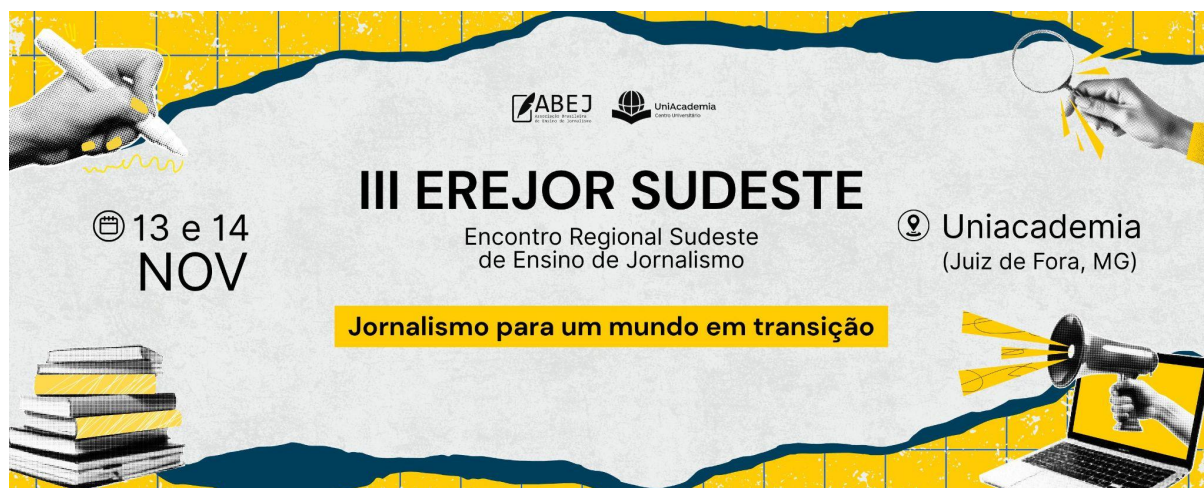
A falta de visibilidade midiática contribui para esse cenário, aproximando os distúrbios tireoidianos do conceito de Doenças Midiaticamente Negligenciadas (DMN), desenvolvido por Cavaca e Vasconcellos-Silva (2015). Os autores argumentam que algumas condições de saúde recebem pouca ou nenhuma atenção jornalística, e isso acontece porque essas pautas não atendem aos critérios de valor-notícia, como novidade, relevância e impacto político. Essa lógica faz com que temas cotidianos, embora relevantes, apareçam apenas em campanhas pontuais, sem acompanhamento contínuo.

Nessa perspectiva, no caso da tireoide, percebe-se que o tema é raramente tratado pela mídia, sendo lembrado apenas no dia 25 de maio, que é o mês marcado para conscientizar a população sobre os problemas causados por ela mesmo, com grande ocorrência e impacto social. Essa falta de cuidado reforça a necessidade de uma comunicação em saúde mais inclusiva, capaz de traduzir informações complexas e promover conscientização. O jornalismo científico, nesse contexto, desempenha papel fundamental ao romper o silêncio midiático e tornar o debate acessível ao público.

As condições relacionadas à tireoide influenciam não apenas o metabolismo, mas também a saúde reprodutiva das mulheres. No entanto, a carência de cobertura midiática **fomenta** o desconhecimento e o atraso no diagnóstico. Ampliar a presença desse tema nas agendas jornalísticas é fundamental para promover o diagnóstico precoce e melhoria na qualidade de vida de milhares de mulheres.

Referências

CAVACA, A. G. VASCONCELLOS-SILVA, P. R. **Diseases neglected by the media: a theoretical approach**. Interface (Botucatu), 2015.



HERNÁNDEZ, A. “Não sou eu, é minha tireoide”: o sofrimento das mulheres com alteração hormonal. BBC News Brasil, 11 abr. 2022.

MAGALHÃES, P. K.; MACIEL, L. M. **Disfunção tireoidiana ao longo da vida da mulher. Femina**, 2024.

MERCK/YOUGOV. **Relatório de saúde hormonal feminina**. 2024.

RAMOS, H. E.; CAMPOS, R. O.; SOUZA, L. S. L.; ANUNCIAÇÃO, S. M. O iodo e a glândula tireoide. In: **Guia Prático em Doenças da Tireoide**. 1. ed. São Paulo: Ed. Clannad, 2024. p. 29–41.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. **Tirando dúvidas sobre tireoide e gestação**. [S.l.]: SBEM, [entre 2022 e 2025]. Disponível em: <https://www.endocrino.org.br/tirando-duvidas-sobre-tireoide-e-gestacao/>. Acesso em: 31 out. 2025.

IPGO. **Problemas de tireoide interferem na fertilidade das mulheres**. São Paulo: IPGO, [entre 2022 e 2025]. Disponível em: <https://ipgo.com.br/problemas-de-tireoide-interferem-na-fertilidade-das-mulheres/>. Acesso em: 31 out. 2025.